

APRESENTAÇÃO

Elizabeth Oliveira¹

Vinte anos depois de ter sediado a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como RIO-92, evento considerado um marco nas discussões sobre a problemática ambiental global, realizado no Rio de Janeiro, em meados de 1992, o Brasil será o anfitrião da RIO+20, na mesma cidade brasileira, em junho deste ano. É hora de fazer um balanço dos avanços e dilemas verificados nas duas últimas décadas, bem como de propor novos rumos para o desenvolvimento que, a julgar pela crise sem precedentes, com implicações nos campos socioambiental e econômico, segue em rota equivocada que compromete o futuro do planeta e a sobrevivência da humanidade. Neste momento oportuno às reflexões de toda ordem, é hora de repensar também sobre o papel da mídia e de seus profissionais, analisando erros, acertos e, ainda, as possibilidades de mudanças que permitam, cada vez mais, a construção de cidadania por meio do acesso à informação qualificada, transparente e transformadora.

Nesse sentido, Razón y Palabra oferece uma excelente oportunidade de discussão sobre avanços e desafios relacionados à comunicação e sua interface com os temas ambientais. Este número especial, resultado de um grande esforço de profissionais integrantes da Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental (RBJA) e da Red de Comunicación Ambiental de America Latina y el Caribe (RedCalc), reúne, em um momento histórico, recortes com análises inovadoras e uma ampla discussão teórica que nos permite perceber um interesse crescente dessa temática no meio acadêmico.

Em tempos de uso indiscriminado do conceito de sustentabilidade para atender a interesses econômicos, políticos e ideológicos, entre tantos outros, as pesquisas e discussões publicadas neste espaço de referência lançam questionamentos sobre a qualidade e a quantidade do que tem sido veiculado sob a perspectiva deste conceito que não pode ser considerado um modismo ou um disfarce capaz de sustentar discursos vazios.

As recomendações apresentadas pelos profissionais envolvidos com pesquisas inovadoras não deixam dúvidas de que avanços existem, mas que há um longo caminho a ser percorrido para qualificar a informação ambiental. Ainda falta, sobretudo,

capacidade de traduzi-la corretamente para a sociedade, bem como de evidenciar as interconexões dos temas veiculados com o cotidiano dos leitores, expectadores, ouvintes e internautas.

Alguns especialistas aqui apresentados, ou citados, ponderam que, embora a pauta ambiental tenha conquistado mais espaços nas últimas duas décadas, o olhar fragmentado dos profissionais de comunicação sobre as questões ambientais, bem como a falta de profundidade da maior parte dos temas abordados pela mídia, continuam fortalecendo a cisão sociedade-natureza, em movimento contrário ao que deveria ocorrer. Pelo que se pode perceber, pelas inúmeras abordagens e recomendações sistematizadas nesta edição, os desafios são grandes e precisam continuar em evidência no pós-RIO+20.

Por intermédio do professor Octavio Islas que, gentilmente se prontificou a tornar este especial uma realidade, estendemos os nossos agradecimentos aos editores de Razón y Palabra por abrirem espaço a esta discussão. Da mesma forma, agradecemos aos profissionais que lançaram sementes de reflexões sobre a cobertura jornalística dos temas ambientais e as transformaram em oportunidades de estudos acadêmicos, ampliando as possibilidades de avaliação crítica, aprofundamento e produção de bibliografia especializada. Esses desbravadores também têm motivado o interesse de novas gerações pelos estudos sobre o tema. Nesse sentido, faz-se necessário um agradecimento especial às professoras Ilza Girardi e Lisbeth Oliveira e, também, aos professores Wilson Bueno e Leonel Aguiar, pelo pioneirismo no ensino de jornalismo ambiental no Brasil, todos com artigos publicados neste número especial.

Consideramos oportuno, ainda, homenagear Victor Baccheta, jornalista uruguaio e André Trigueiro, jornalista brasileiro. Seja pelos trabalhos que desenvolvem, ou pelas provocações que têm lançado, os dois profissionais se transformaram em algumas das principais referências latino-americanas em jornalismo ambiental, como também comprovam os trabalhos aqui publicados.

Boa leitura!

¹ Jornalista com atuação na cobertura de temas socioambientais e colaboradora de publicações especializadas no Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED), vinculado ao Instituto de Economia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ). Tem mestrado pelo Programa EICOS de Pós Graduação em Psicossociologia de

Comunidades e Ecologia Social, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ). É integrante do Grupo de Pesquisa Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social - GAPIS (Lattes/CNPq), pelo qual tem buscado refletir sobre o papel da mídia e sua relação com os temas socioambientais estudados, bem como contribuir para a ampliação da discussão sobre eles na sua produção jornalística e acadêmica. Integra, ainda, a Rede Brasileira dos Jornalistas Ambientais (RBJA) e é moderadora no Brasil da Rede dos Comunicadores Ambientais da América Latina e do Caribe (RedCalc). E-mail: elizabetholiverbr@yahoo.com.br

R
y
P